LISBOA — SABADO, 21 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 39 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

UM telegrama de Mineola, Estados Unidos, comunica-nos que *Miss* Bromwell fez 199 vezes o *looping* em aeroplano, batendo o respectivo *récord*. Como para isto lhe foi necessário dar outras tantas voltas no espaço, segue-se que a arrojada *miss* não soube sequer onde pôz a cabeça. Parecendo que não, esteve mais do que nunca no seu papel de mulher.

* * *

A VINDA a Lisboa do sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, parece revestir-se duma grande importancia, pois que S. Ex.ª está no propósito de reduzir a nada algumas acusações de que tem sido alvo.

* * *

O nosso colega *A Monarquia* foi ontem apreendido. Como se dizia que atropêlos desta espcie nunca mais se cometeriam, nós registamos o desmentido que este facto representa.

* * *

E' destituida de qualquer fundamento a noticia de que ámanhã rebentará a greve dos electricos.

* * *

AS revoluções em Portugal estalam como castanhas dentro do assador.

Até quando é que nós aguentaremos este regime de sobresaltos?

* * *

O general Gomes da Costa, colocado na 4.ª Divisão do Exercito, Evora, ainda não saiu de Lisboa.

* * *

A FORTUNA total dos Estados Unidos foi avaliada, referencia a 1 de Fevereiro passado, em qualquer coisa como 75 biliões de libras esterlinas—o que representa ao cambio actual 1:000 e tal libras por habitante.

Como há quem sustente que os homens são iguais, pedimos licença para comparar um portuguez de 1921 com um americano da mesma era.

Salta aos olhos imediatamente uma estranha desigualdade—o portuguez é muito mais rico, porque, não tendo nada, faz da sua penuria uma escola de liberdade.

* * *

QUANDO Briand ou Lloyd George discursam provocam sempre tempestade — o primeiro agita a Inglaterra, o segundo a França. A questão da Alta-Silesia, tratada por Lloyd George no parlamento britanico, ergueu, na imprensa franceza, quási um clamôr de cólera.

O mesmo conseguiu Briand, defendendo a conveniencia da ocupação do Ruhr, pois que os grandes quotidianos inglezes o atacaram com rudeza. Para acalmar estas procelas, os dois *primeiros*, de tempos a tempos, reunem-se e concertam-se. Pequeno compasso de espera a que se segue novo mal entendido, nova reunião e nova conciliação.

Há quem chame a isto os grandes problemas da politica internacional—o que faria rir os alemães, se tivessem possibilidade de ter espirito.

TEMPO PERDIDO

O país necessita um governo que, livre de ameaças revolucionarias, sentindo-se em plena simpatia com as aspirações nacionais, contando com o apoio duma sólida maioria parlamentar, possa, sem preocupações nem receios, acometer a grande obra do nosso resurgimento.

Não há tempo a perder, entre outras poderosissimas razões, porque já muito se perdeu. A nossa situação é das que não admitem delongas.

O facto do partido democratico ficar sem o seu chefe, numa ocasião em que a presença dele era reclamada como uma necessidade da sua indispensavel reorganisação, facilitou as varias divisões que o têm retalhado, diminuindo-o para o efeito de levar avante, executando-o, qualquer amplo programa governativo. A união de evolucionistas, unionistas e centristas, com o nome de partido liberal, tambem não fez surgir um organismo bastante forte para pesar, no parlamento e fóra dele, com uma influencia decisiva, na hora angustiosa que atravessamos.

Os democraticos apoucados, sem um homem de prestigio certo á sua frente, encontram-se assás enfraquecidos para governarem, no verdadeiro sentido da palavra, mas suficientemente fortes para impedir que alguem lhes tome a dianteira.

Os liberais, quasi nas mesmissimas condições, duros para fazer oposição, frageis para organisar um governo, mantêm-se na atitude de quem, no desenrolar de ministerios que se despenham uns após outros, espera encontrar oportunidade para fazer triunfar os seus pontos de vista, as suas preconisadas soluções dos graves problemas da nossa crise. Fóra das órbitas daqueles e destes, existem os reconstituintes, os populares, os dominguistas, os independentes, os catolicos e, porventura, ainda varias poeiras de dificil nomeação, nenhum dos quais se acha com representação e energia, para, constitucionalmente, ser coisa diferente duma esperança ou aspiração, mais ou menos juvenil.

Porque, existindo no Congresso tantos partidos, grupos e patrulhas, ainda não foi possivel estabelecer um entendimento duradoiro, que permita a formação dum governo que deixe de ser um simples ensaio de transviados e de patriotas sem rumo, em que raros competentes aguentam o suplicio de Sisifo?

Primeiro que tudo, convem não esquecer que o português é um tipo essencialmente discutidor, brigão, timido ás vezes, mas frequentemente assanhado como um gato maltêz. Não se compraz na associação de esforços, na critica serena das ideas, na simpatia dos sentimentos. Arma sempre em ditador das suas manias ou caprichos.

Ora esta singular disposição para a indisciplina conjuga-se com uma enorme falta de homens eminentes, que sejam capazes de congregar uma turba, não pelo seu ascendente pessoal, mas pela largueza e profundidade do seu pensamento organisador.

Onde não aparecem estadistas, pontificam os regedores. O estudo da nossa crise ainda não suscitou um plano que a abarcasse devidamente nas suas causas, efeitos e remedios.

Temo-nos limitado a perder tempo em torno dela, como se a dôr dum povo pudesse servir de pretexto para as cabriolas dos incompetentes. Cada hora que passa, nos aproxima do fim.

BACALHAU ALBARDADO

O prato do dia

CONHECEM todos, e, muito principalmente, os habitantes da praça de Camões e do largo de S. Domingos, a mulher do macaco. E' aquela que todos os dias se liquefaz em torrentes de oratoria, com o fim de vender determinadas drogas, que só não são eficazes nos golpes de Estado e nas crises ministeriais.

Ontem, á tarde, perante alguns centos de admiradores das graças do macaquinho, a charlatã gritava:

— A pessoa que tomar a Vegetalina Indiana, ao fim de três dias tem mais vontade de comer e de trabalhar.

Comentario dum madraço mal trajado, que gosava o espectaculo encostado a uma arvore:

— Não vendes nem um pacote.

* * *

Na próximas egunda-feira, é posta á venda a segunda edição do livro *Namorados*, de Virginia Vitorino.

* * *

Brevemente, nas paredes da capital será afixado um belo cartaz de Sanches de Castro, que certamente vai causar sensação pela sua técnica completa em matéria de publicidade.

* * *

O «Diario de Lisboa» publicará na segunda-feira um interessante excerpto da brilhante conferencia «Salomé dos primitivos», ontem realisada no salão nobre do Teatro Nacional, pelo nosso ilustre colaborador sr. Manuel de Sousa Pinto.

* * *

Na proxima segunda-feira é posta á venda a segunda edição do livro—*Namorados*, de Virginia Vitorino.

* * *

Recebemos o 1.º numero do diario portuense *A Cidade*, dirigido pelo sr. Miguel Braga e secretariado por Afonso de Bragança. Devemos declarar que representa uma tentativa que o exito há de coroar de pleno sucesso.

O *Diário de Lisboa* que vê no seu joven colega um camarada simpático, cheio de elegancia, cumprimenta-o afectuosamente.

* * *

O ministro do Trabalho, falando hoje com alguns amigos, lamentava-se de ter de abandonar o poder, sem que liquidasse de vez a questão dos bairros sociais.

* * *

Por motivo de força maior não foi distribuida hoje a «Ordem do Exercito», da 2.ª serie, ignorando-se ainda quando sairá.

* * *

Segundo o Boletim de sanidade interna, na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 7 de febre tifoide e 2 de variola, e no Porto, 3 de difteria e 1 de variola.

TEATROS

Reclamos

NACIONAL—A «premiére» da «Simone», realizada ontem no Nacional em recita de Ilda Stichini, atraiu ao elegante teatro uma numerosissima concorrencia. A peça foi acolhida com as maiores manifestações de agrado, que bem mereceu ter conquistado, em vista das suas belas qualidades, para interessar o publico. O agrado que obteve aqui justifica-se plenamente, e só vem confirmar o que conquistou em Paris, aonde a peça se manteve por largo tempo em scena.

TRINDADE—A mais espirituosa e galante das peças é, sem duvida alguma, «O Pescador de Perolas», que o teatro da Trindade tem em scena. A vê-la afluem todas as noites centenas de pessoas, que tem a valer com as peripecias succedidas nos três deliciosos actos da galante comedia.

GINASIO—Esta noite é, inadiavelmente, no Ginasio, a festa artistica da talentosa e gentil actriz Berta de Bivar. O espectaculo está despertando o maior interesse e entusiasmo, não só por ser a 1.ª recita duma artista que tão rapidamente conseguiu alcançar um brilhante lugar na scena contemporanea, como tambem pelo facto de se estrear um original português, a peça «Adão e Eva», de Jaime Cortezão, que está destinada a obter enorme exito.

A Adamastor e Alves da Cunha são os principais interpretes da peça.

POLITEAMA—O sucesso ontem obtido no Politeama pela engraçadissima e pitoresca opereta «Amor de Apaches» eguala o que obteve nos dias anteriores, tantas condições de agrado possue a peça, tão linda a sua musica e tão perfeito é o desempenho que lho dispensa a companhia Satanela-Amarante. Hoje repete-se «Amor de Apaches».

AVENIDA—Noite de verdadeiro entusiasmo vai ser a de hoje no Avenida, aonde reaparece a ilustre actriz Palmira Bastos, que é das mais justamente queridas e apreciadas do publico, que tão desejoso andava de tornar a ve-la. Palmira Bastos dar-nos-há a conhecer, na recita de hoje, mais uma sua manifestação do seu talento creador, interpretando a parte de protagonista da popular e sentimental peça de Dumas, filho, «A Dama das Camelias».

APOLO—Realiza-se hoje a 15.ª representação da já celebre fantasia regional do norte, «Porto, tantos de tal», original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Os nossos camaradas veem propositadamente a Lisboa assistir á sua festa.

SALÃO FOZ—Mais duas sessões hoje ás 8 1|2 e 10 1|2 da noite, para exibição da linda «rêverie» «Troiano», o grande sucesso do teatro de revista, que continua latente e entusiasmando o publico. Os numeros novos, entre os quais se conta o «Fado Laura Costa», continuam obtendo o maior dos agrados, sendo todas as noites bisados e muito aplaudidos.

COLISEU DOS RECREIOS—Não há quasi ninguem em Lisboa que não tenha visto Great Carmo, porque a fama do artista corre de boca em boca, constituindo o melhor reclame dos maravilhosos espectaculos que há perto de um mês estão atraindo o publico ao Coliseu e assombrando-o. Tambem porque as pessoas das que tenham visto Carmo uma vez terão deixado de voltar a ve-lo, porque o magnifico trabalho do extraordinario artista não cança, os seus programas são constantemente renovados e o espectador traz dos espectaculos de Carmo uma funda impressão de pasmo de tanta arte, luxo e riqueza.

A policia e os "souteneurs"

Foi preso novamente pela policia de investigação um individuo a quem chamam o «Pinto do Porto», e a quem acusam de se permitir uma vida principesca com dinheiros extorquidos a meretrizes. Desta vez, ao que se diz, tinha estendido o seu meio de acção até ao Porto, costumando permanecer intercaladamente 15 dias em cada uma das cidades de Lisboa e Porto. Encontra-se num dos calabouços do governo civil, onde declarou chamar-se Antonio Luiz Pinto.

Segundo informações que colhemos, a policia vai iniciar uma perseguição implacavel a todos os individuos nas mesmas circunstancias.

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200

Telefone C. 1882

TIJOLO

Vende aos mais baixos preços do mercado

C. B. ANÃO L.DA

Rua da Junqueira, 200

Tabacaria Barbosa

Novidades literarias nacionaes e estrangeiras

Jornaes e publicações ilustradas

Telefone 2926-C.

Rua do Carmo, 67

ARTE E ARTISTAS

O 18.º "Salão" da Sociedade Nacional

O habito das pequenas exposições, que á semelhança do que se dá no estrangeiro, se vai generalisando entre nós, arrasta todos os que, confiados bem ou mal nas suas capacidades artisticas não receiam apresentar-se isolados, fazendo consequentemente pelos afastamentos que determina, diminuir o merito atribuido de começo aos «salões oficiais», que a pouco e pouco foram deixando de ser o indice do nosso movimento artistico.

O abondono a que os votaram, o gesto de reacção levado a efeito contra eles, explica-se e justifica-se contudo pelo vicio de origem de que os mesmos «salões» enfermam.

Subordinados a velhas correntes e anacrónicos sistemas, enfeudados a cacheticos principios que obstinadamente guardam, não ousaram jamais aceitar qualquer lufada sádia de mocidade que lhes renovasse a atmosfera bafienta.

A letargica modorra que lhes é peculiar, o ar austero e academico dos conspicuos senhores que arrebataram os juris, o estilo burocratico que têm de manter pela sua qualidade «oficial» — com Chefe do Estado e ministro da Instrução no dia da abertura — levaram-nos de todo o tempo a repelir serenamente as mais comesinhas manifestações de arte, que, indo de encontro aos preconceitos impostos pelo seu fôro intimo, os despertassem da comoda libertinagem a que com beatitude para sempre se entregaram.

Essa hostilidade manifesta contra as modernas tendencias, levando á recusa na admissão de certos trabalhos, obrigou os artistas independentes a desinteressarem-se dos certamens oficiais, onde não viam garantias de qualquer especie que correspondessem ás suas energias dispendidas.

Não quere isto dizer que diminuisse o numero de expositores; ao contrario, mesmo. De ano para ano, os catalogos vão aumentando em nomes, o que, se á primeira vista deslumbra, no fundo nada representa. Na sua maioria, os velhos detentores da arte academica têm numerosos alunos de ensino particular, a quem — é humano! — desejam mostrar-se agradaveis; e porque são eles que constituem os juris de admissão, ou porque dos juris fazem parte individuos sobre quem têm influencia, vá de autorisar-se a entrada na Sociedade de Belas-Artes a todo o ilustre desconhecido, que mamarracheia plasticidades execrandas, á sombra desses complacentes olhares, um pouco enevoados já.

O elemento feminino, então, abusa deste processo.

Há bem pouco, ainda, que aqui mesmo me referi ao assunto, dizendo que «a pintura na mulher portuguesa não é um «métier», servindo-lhe tão somente de «prenda», exigido pela educação de hoje — como outrora o bordado a missanga ou a escama de peixe — que a obriga, quer queira, quer não, a sujeitar-se a todos os constrangimentos que a moda impõe, sem inquirir nem avaliar dos prejuizos que de tal lhe advêm, por vezes. Daí, as incoerencias que surgem, a pobresa que se exibe, o impudico ridiculo que resumbra de quasi todas as apresentações de pintura feminina, que na exposição anual da rua Barata Salgueiro encontram o seu melhor reducto, mercê da gentileza — incompetencia seria termo por demais violento — dos juris de admissão».

Quem me julgar excessivo, obtem facil prova do que afirmo, visitando essa exposição, agora aberta, na Sociedade Nacional. Dos setenta e dois nomes de pintores que o catalogo cita, vinte e três são de senhores, o que é na verdade percentagem de vulto em meio tão limitado.

A quantidade, porêm, não corresponde á qualidade.

A' parte *Mamia Roque Gameiro*, que apesar das indecisões naturais devidas aos poucos anos, revela certos méritos que me levam a augurar-lhe um bom futuro de pintora, se esquecer as influencias que recebeu e cultivar a sua personalidade, tudo o mais saído de pinceis femininos, é de uma lamentavel pobresa, cançado chá fervido com esta dezoito vezes, onde rosas, peixes, frutos, goivos, caçarolas de cobre e cabeças de estudo, mantêm seus créditos de «autenticas victimas» com verdadeira heroicidade.

Não se julgue, porêm, encontrar melhor na pintura masculina. Entre os duzentos e tantos quadros expostos, rarissimos se salvam.

De uma vulgaridade manifesta, de uma insulsez deploravel, não nos trazem, na sua grande maioria, coisa alguma de particular, quer na concepção, quer na técnica ou na composição. São a frieza de sempre, a constante ausencia de sensibilidade e a identica falta de cultura artistica de que os nossos pintores de há muito dão prova.

Quasi tudo é esteril e trivial ali dentro, a começar nos envios dos mais categorisados expositores — seja perdoada ainda esta irreverencia ao «criticosinho modernista», que olhou a sorrir os trabalhos de um deles — repetindo constantemente os mesmos processos e os mesmos motivos, com tal falta de inspiração, que ver uma só tela de cada, equivale a ver toda a sua obra.

E' de justiça, porêm, destacar dentre tão grande aluvião de inepcias alguns raros expositores de merito, dos quais é *Luiz de Ortigão Burnay* o que, com varios trabalhos dignos de nota, melhor se apresenta.

Se a sua «Tarde de outono» é inferior, como inferiores são por via de regra as suas paisagens, o «Retrato do Dr. Moreira Junior» e, em especial, o que figura no catalogo com o numero 157, nada têm de comum com o restante da exposição, gosando o indiscutivel direito de rimasia sobre o mais que ali se exibe, anda que tais obras não sejam do melhor que este artista tem produsido.

Não há muito tempo que dele me ocupei, a proposito de uma recente exposição na galeria Bobone, louvando-o como um dos nossos primeiros retratistas. A afirmação continúa de pé, certo de que dia a dia irá conquistando terreno que a justififque cada vez melhor.

Antonio Saude expõe um só trabalho já antigo, que eu recordo ter visto em Paris, na sua volta da Bretanha pelos primeiros dias da guerra. E' um trecho do mar de Concarneau com velas de barcos esticadas, secando ao sol. A obra é forte e resoluta, de harmoniosa e limpida composição, interpretada num poderoso sentido de verdade que a impõe.

E' pena que Antonio Saude, paisagista dos de maior mérito entre nós, tenha apenas enviado este trabalho, quando, infatigavel e expontaneo como é, muitos outros terá e de recente data, que não hajam sido expostos até hoje.

Outro artista que merece referencia especial é *Dordio Gomes*, que, exilado em Arraiolos, pinta a paisagem longa o Alentejo, triste e calada ao sol que a queima. «A sesta dos ceifeiros» é uma pagina de Fialho, esbrazeante ao bochorno do meio-dia. Vivendo da estridencia alucinadora da luz, traz á memoria os grandes luministas contemporaneos como Zorn, Brangwyn e Munch, lembra a batalha dos primeiros impressionistas de que Monet é o unico sobrevivente.

Dordio Gomes é um artista de seguro merecimento, garantido já, anos atraz, com a «Ceifa», a «Procissão» e esses sentidos retratos de sua mãe e irmãs, dos melhores que até hoje têm sido apresentados nas exposições da Sociedade Nacional.

Tudo o mais é lastimoso, como lastimosa seria a secção de esculptura — com «Adamastores» e quejandas nulidades — se *Francisco Santos* não nos desse uma «Maquette para o monumento do poeta algarvio, João Lucio», de vigorosa e resoluta execução, mostrando o «á vontade» do autor frente ás grandes superficies.

O resto não vale sequer uma insignificante referencia, pelo desolamento sentido á vista de quasi todos esses quadros e esculturas, dessa amálgama de trabalhos sem nexo e sem método, onde a técnica é quasi sempre defituosa e a emoção sofre de uma debilitante anemia.

Nem um esfôrço bem joven, nem uma expansão bem livre. Há um sentido de cansaço ali dentro, um cheiro de coisas decompostas a enmiasmar o ambiente dessas três amplas salas de «étalages».

A Sociedade Nacional de Belas-Artes!... Mas aquilo não é um Palacio de Exposições: é uma Necrópole!

A. Rodrigues-Pereira

OURO compra por alto preço "A Realidade,, Rua Eugenio Santos, 44

SPORT

Foot-ball

Quem será o campeão de Lisboa?

O resultado do passado domingo faz prever que será o «Atletico», mas há que ter em atenção que o «Sporting» se apresentou enfraquecido, o que ámanhã parece não sucederá, pois consta que os leões aparecerão reforçados com elementos de valor e que ainda não jogaram esta época.

O «match» realisa-se ámanhã no Campo Grande.

A's 15 horas realisa-se, tambem, a 1.ª meia final da taça «Mutilados da Guerra», entre os «Belenenses» e o «Carcavelinhos». Teremos, pois, dois explendidos desafios.

A's 13 efectua-se a final das quartas categorias, para apuramento definitivo do titulo de campeão entre o «Bemfica» e o «Foot-ball Bemfica».

No campo de Bemfica, para a taça especial de segundas categorias e apuramento dos finalistas, jogam o «Bemfica» contra «União Comercio», ás 12 horas, e o «União Lisboa» contra «Royal», ás 14.

No comboio que parte para Madrid na segunda-feira, 23 do corrente, segue o «team» representativo da Guarnição de Lisboa, que vai tomar parte no torneio militar internacional, organisado naquela capital.

O chefe da «équipe» é o sr. capitão Tadeu do Sacramento Monteiro.

Movimento de professores

Foram exonerados, a seu pedido, o sr. Manuel Diogo de Sousa Leite Valadares, de professor de geografia e historia da Escola Industrial de Machado de Castro; o sr. José Maria Fernandes de Aguiar, de secretario guarda-livros do Instituto Superior de Comercio de Lisboa. Foi declarado na situação de licença ilimitada o professor da Escola Industrial de Broteiro, de Coimbra, o sr. Francisco Martins de Sousa Nazaré, e foi promovido professor efectivo de inglês da Escola Comercial de Vizeu, o sr. Francisco Ribas de Sousa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 22—Resa-se (1.º Domingo depois de Pentecostes), Santissima Trindade, duplex 1.ª classe, paramentos brancos. Missa propria, 2.ª oração e ultima, Evangelhos Dominga. Credo e prefacio da Santissima Trindade.

LAUSPERENE na capela de Santa Rita, no Lumiar, pertencente aos srs. duques de Palmela.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, festa da Santissima Trindade, com missa solene, por musica, e vesperas. S. Roque, ás 9 1|2, missa.

S. JULIÃO—A's 11-30, festa a Santa Rita de Cassia, com missa solene, por instrumental, orando o rev. Agostinho da Mota; ás 18, sermão, orando o rev. dr. Santos Farinha, e «Te-Deum», por instrumental.

CAPELA SANTA RITA (no Lumiar)—A's 12, festa a Santa Rita, com missa, por musica, orando o rev. dr. Santos Farinha; ás 18, «Te-Deum», por instrumental.

ASILO DAS CEGAS (na rua do Seculo)—A's 11-30, festa á Santissima Trindade, com missa solene, por musica, orando o rev. Governo; ás 18, sermão, orando o rev. padre Antonio Correia Ferreira da Mota, e «Te-Deum», por musica.

BASILICA DA ESTRELA—A's 12, festa a Santa Rita de Cassia, com missa solene, por musica, orando o rev. Governo.

MEZ DE MARIA—Nas igrejas onde se faz essa devoção. Na capela de Monserrate (ás Amoreiras), ás 21, por musica, cantada por senhoras, e exposição do Santissimo.

"Caminho da Atlantida"

(Uma campanha luzo-brasileira)

—=POR=—

JOÃO DE BARROS

Á VENDA NA

LIVRARIA PROFISSIONAL

Largo do Conde Barão, 49

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.

Canetas com tinta das melhores marcas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBOA

ARTE & LETRAS

PLAGIOS E PLAGIADORES

Quando me aparece pela frente qualquer pessoa a apostilar os meus dizeres, com delicadeza, com boas maneiras, com coração, sem lançar mão de insultos e de grosserias, de insinuações idiotas e de obscenidades—unico recurso dos falhos de pensamentos e dos gágás de espirito, sensibiliso-me, e é com as melhores armas que tenho, que acudo á chamada.

No *Seculo* da noite de domingo, 15 deste mez, um articulista que não sei quem é, porque não assina o seu nome, vem ter comigo, uma pessoa bem educada, e faz observações ao artigo que no *Diário de Lisboa* de há dias, escrevi sobre D. Ramon del Valle Inclan. Esse articulista, para dizer o que tinha a dizer, não precisou de me ofender ou magoar. Nem pretendeu diminuir-me, diminuindo-se, nem me achincalhou, desrespeitando-se. Fenómeno tão raro, nesta estrada torcida e perigosa do jornalismo dos nossos dias,—é digno de ser frisado e agradecido

E, agora, conversemos.

O articulista pretende pôr uma nota restritiva á minha admiração por Valle Inclan, chamando a atenção para os seus plágios, apoiado no depoimento de Julio Casares.

O depoimento é veridico. Veridicas as asserções. Tão veridicas estas, que nunca me passou pelo espirito o propósito de as contestar.

Simplesmente me parece que não há razão para tanto alarme e para tanto escandalo, e que nem por esse facto o nome de Valle Inclan sofra tanto que eu tenha de atenuar a alta consideração que sinto pela Beleza do seu Estilo e pela magia perturbadora da sua Fórma

Plagiadora tem sido muita gente boa...

E teremos de aplicar, então, a alguns dos nomes mais belos da literatura mundial, as expressões severas que o articulista do *Seculo* da noite aplica ao autor fascinante das *Sonatas*.

Evidentemente que não desculpo o facto. Mas não o tomo a mal, quando, a par d'isso a que chamei *deslises*, o autor acusado de plágio, mostra que alcançaria a mesma glória, sem alguns plágios na sua bagagem. E faço-o tanto mais livremente, quanto é certo que não me peza a consciencia de me ter apropriado do que pertença a outrem. Tudo o que tenho escrito, bom ou mau, optimo ou péssimo, é meu, muito meu e só meu.

Mas valerá a pena investirmos com Valle Inclan, por ele ter caido na leviandade de que, com fundamento, o acusa Julio Casares, e de que o articulista do *Seculo* se serve, para apostilar os meus dizeres, e lançar uma gota de fel na taça de mel doado que ofereci ao poeta da *Marqueza Rosalinda*?

—Se vale a pena—por quantos não temos nós de distribuir novas gotas de fel?

Quando apareceu o magnifico romance de Pierre Benoit, *L'Atlantide*, acusado de ter plagiado o romance inglez *She*, de Kipling, discutiu-se muito, como o articulista do *Seculo* sabe, o problema do plágio.

E veiu á baila Boileau e a sua *Arte poetica*, calcada, se não traduzida, sobre a *Arte poetica* de Horácio. E falou-se em Molière, a quem Plauto e Terencio e Cyrano de Bergerac tanto ajudaram. E citou-se La Fontaine e as fábulas de Esopo e Phedro. E não se esqueceu Musset e algumas linhas de Saint-Simon. E acordou-se que Chateaubriand não teria escrito os *Mártires*, se Mucassus e Aphra Ben não tivessem escrito, o primeiro, *La Nouvelle mariée de l'Ile Formose*, e o segundo, o *Oronsko*. E notou-se que madame Staël não poderia ser a autora da *Corina*, se Heinse não tivesse escrito, antes dela, o *Ardinghello*, o qual, por sua vez, precisava de conhecer o romance de Bastide, *Les amours rivaux*, para conceber aquele. E falou-se tambem em Victor Hugo e no *Hernani* inspirado em Lemercier; e no *Nossa Senhora de Paris* e nos romances de cavalaria; e no *Ruy-Blas* e no romance de Wailly, *Angelica Haufmann*; e no *Han d'Islande* e... acabemos o *dossier* que contra Victor Hugo formulou Charles Nodier.

Gustave Simon acusou Alexandre Dumas, pai, de dever os *Três mosqueteiros* a Auguste Maquet.

Tudo isto e muito mais se lê num erudito, mas despretencioso artigo de Louis Schneider, no *Le Gaulois* de 1 de Fevereiro de 1920.

Mas há mais...

O nosso Eça de Queiroz plagiou escandalosamente. Inocente do pecado que lhe atribuiram de se ter servido do *La Faute de l'Abbé Mouret*, de Zola, para escrever o *Crime do Padre Amaro*, pois está demonstrado que o livro portuguez é anterior ao livro francez, é pecador, no entanto, do pecado de ter plagiado frases e passagens de outros escritores.

Esgaravatou-lhe a obra, aqui há anos, um escritor ignorado, de real valor, que morreu moço, quando prometia imenso, e muito havia de ser, se tivesse vivido: João de Meyra. Chamou ele ao seu trabalho, benévolamente, *Influencias estrangeiras em Eça de Queiroz*. E vai d'ahi, põe em confronto, como Julio Casares faz para Valle Inclan, e outros fazem para outros, frases e expressões, dizeres, passagens de Eça de Queiroz, com frases, expressões, dizeres e passagens de Renan e La Gattina, de Flaubert e Julio Verne, de Claretie e Zola.

D'Annunzio, deus supremo do meu templo, mestre adorado da minha sensibilidade, plagiou mais escandalosamente ainda do que Eça de Queiroz. Num livro pouco conhecdo, *Souvenirs sur Maupassant*, o seu autor, Albert Lumbroso, emprega a páginas 519 a 543, a demonstrar, com dados, os plágios do poeta das *Viagens dos Rochedos*. E quem lêr a 3.ª parte do poema *Il sangue della Vergini* do volume de poesias, *Canto novo Intermezzo*, logo se lembra de ter lido o mesmo nos versos de Longellow, que Baudelaire traduziu, com o titulo *Le Calumet de Paix*.

No seu substancioso e monumental trabalho consagrado á *Estética dos Goncourt*, Pierre Sabatier mostra-nos, longamente, a larga e justa influencia dos dois irmãos artistas sobre muitos dos melhores escritores modernos—tão larga e tão justa que sômos quási levados a crêr que sem eles, esses escritores não teriam escrito o que escreveram .Quem ignora os dois capitulos do IV volume da *Vie littéraire*, de Anatole France, dedicados á apologia do plágio, desse mesmo Anatole France que de plagiário é acusado por Michand?

Eu mesmo, ainda não há muito tempo, falando de Jean Lorrain, citei o seu livro *La jonque dorée*, onde há páginas e páginas copiadas, quási totalmente da *Tentation de Saint Antoine*, de Flaubert.

Estes casos são para louvar e para seguir? Certamente que não. São deploraveis fraquezas, são lastimaveis desequilibrios, são censuraveis deslises... Mas a verdade é que, não sendo para desprezar na apreciação integral de cada um dos autores, não são todavia tão importantes que lhes desvalorizem as obras, e as apeiem das alturas em que o resto do seu trabalho, onde há beleza, graciosidade, profundeza ou requinte, os colocou.

Se alguem nos demonstrar que naquilo que Valle Inclan não copiou, só há monotonia, vulgaridade, baixeza, plebeismo e mediocridade—damos a mão á palmatória, confessamos o nosso erro, quando proclamamos D. Ramon del Valle Inclan, sob o ponto de vista artistico, grand de Espanha. Até lá, manteremos a nossa admiração, tão pura e intacta como no primeiro dia em que a afirmámos.

Alfredo Pimenta

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Artes—Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20

Catalogos 1$50

75—Rua do Carmo—75

N.º 4—Folhetim do DIARIO DE LISBOA—21-5-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

—Oh primo, mas para onde me queres levar?

—Chut! Não acordes as pedras.

A meu lado, mais mansa e mais humilde, nem a minha sombra. Chegámos a junto do macho, travei dela, atirei-a para o albardão e logo dum pulo puz-me em riba. Tudo isto fi-lo em menos tempo do que se gasta a dizer. Minha prima só deu acôrdo quando a tracei pelos seios e o animal picado arrancou. Então, sim, poz-se a espernear e a bramir. Vieram cabeças aos janelos, mas já nem Deus nem o demo lhe valiam. Barrelas fóra, trup, trup, podiam largar-me ao rasto a cavalaria de el-rei.

Estava a noite negra, o ceu mal esclarecido duns fogachos e dum mingoante, estreito e mais vermelho que uma foice enferrujada. Poucos metros se viam adiante do nariz, mas o mulinho era forçudo, valente dos cascos, e conhecia o trilho melhor que eu ás minhas mãos. Os rumores que se tinham alevantado na vila, esmoreceram, calaram de todo, e eu ia na paz do Senhor, com lume sim, mas mais seguro que se não houvesse gente, lobos e medos por esse mundo além. O escuro, que era o principal, lá o ia cortando o peito do macho, ora ladeando, ora direito sem tropeçar, que, além de teso, por mais de oito dias, lhe dei ração de cevada e a folga toda. A moça, convencida de que nada ganhava em zarelhar, deixava-se conduzir sem resistencia, o tronco caido para a frente sobre a argola dos meus braços, assim como o gira-sol á noitinha. A's vezes lá lhe trepava um arquejo do fundo da arca, e, por isso só, eu jurara que vivia.

Não lhe falava; para quê? O gavião não diz á perdigota: «Deixa-te ir que vais bem»; leva-a tolhida, ceus fóra, até o recato dos montes. A redea rolada duas vezes ao pulso, a alma a cantar uma aleluia mais alto que a dos padres nas endoenças, lá iamos. Piavam para os outeiros as corujas excomungadas, deixá-las piar. As ferraduras do machinho feriam lume nas fragas escorregadias; aguenta, diabo, não te ponhas a rezar!

Doba que doba, breve passamos a a'deia do Touro, intanguida no somno, com a igreja branca do caio a fraldejar, e o rio chocalhando umas aguas mais tagarelas que mulheres á boca do forno.

Saltaram-me os cães ao caminho beu, beu, só me largaram para lá das portas. Depois, a subir a serra, só ouvia o tropear da besta; atrás, em volta, a todo o fundo do espaço parece que o ermo e a noite se fechavam sobre nós para nos engolir. Lá ao alto, figurou-se-me que estava a cair uma orvalhada muito grande; eram as lagrimas de Brizida esbagoando-se para as minhas mãos.

—Deixa—matutei com os meus botões—antes tu chores ao toledo, que ao sem-remedio cá o menino.

No topo dos montes que olham o Touro e as Carvalhas—Adomingueiros lhe chamam—e onde há córtes de gado para os pastos de verão, puz pé em terra.

—Segura a redea—disse para minha prima.

Charriscando paulitos sobre paulitos, ás apalpadelas, lá topei o cardenho onde era costume acoitar-me quando os temporais me colhiam á volta de Gamego.

—Abaixo, Brizida—vim a dizer-lhe—vamos aqui pernoitar. A noite está escura como breu e caminhos mais estuporados não quero que os haja. Amanhã, com a alva, rompemos.

Entramos para a continha bem lastrada de mato, com um alpendre de giestas a agazalhá-la do cieiro. Acomodei o machito ao fundo; da roupa do aparelho armei a cama. E ali, sem mais testemunhas que o Deus do ceu, depois de breve briga,—tinha de ser—da coifanaxa fiz dona.

III

Mal luziu a telha, nós que não tinhamos pregado olho pulámos das mantas. Brizida—vejam o desproposito—prantou então a carpir-se e a rogar-me que a matasse.

—Prima—disse-lhe eu de boas maneiras que meia partida estava ganha—á face do Senhor que nos vê já estamos casa-lengas de latim é quanto falta; vamos lengas de latim é quanto falta; damos por elas á Penajoia que não é lá para que se diga no cabo do mundo.

Cavalgamos novamente. Já cantava a cotovia, embora se não visse a torre que vai erguendo quando sobe ao ceu. A's duas bandas a serra começava a dilatar-se e a branquear como se de casa do Senhor lhe deitassem cantaros e cantaros de agua pura, e o negro todo fosse escorrendo para os corgos e escoando-se para os matagais.

(Continúa)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Aquela creança loira

A mulher! Eu encontreia-a ontem á saida de um teatro; mas não era ainda mulher, louvado Deus, era uma divina criança loira, de palpebras doiradas, como duas borboletas, uma cabecita petulante de modelo, que deve andar nas quinze primaveras, um tudo-nada romantica, — ia jurar! — de uma beleza linda de santa de relicario, tocada pela mão dalgum pintor de genio.

Todos nós encontramos um dia na via lactea da mocidade uma criança loira, branca, morena, de olhos azuis ou de olhos verdes. São aquelas que passam deixando após um rasto de perfume para estrada aos torcicolos da Vida.

As de olhos negros têm outro poder de sedução. Perde-se a gente lá dentro como num labirinto confuso da Babilonia...

As outras passam apenas, encontram-se agora para se perderem logo, brindando-nos somente com a recordação de um beijo, de um olhar ou de um desdem.

Eu guardo apenas da Vida aquela cabecita loira e dois olhares que lhe vinham mais do espirito, da sua curiosidade infantil, do que propriamente da alma, porque se a tem, deve ser ainda muito pequenina.

E foi durante esse minuto fugaz em que os nossos olhares se trocaram, ela muito senhora daquela sedução que não soube cair em terra maninha, — prouvera a Deus! — eu muito apressado para tomar o electrico, foi durante esse minuto efémero que os meus sentidos adivinharam a deliciosa, a requintada volupia de ter uma cabecita loira de criança para poder poisar-lhe os labios levemente, tão levemente, que nem ela os sentisse macular o oiro fulvo do seu cabelo.

Foi durante esse minuto que eu a sonhei tão linda, que eu a divinisei aos olhos da minh'alma, que eu beijei espiritualmente a sua cabecita loira.

Foi durante esse minuto que uma aureola de santa lhe poisou na fronte aristocratisada pelo meu olhar.

Foi durante esse minuto que as nossas almas se embalaram num sonho de volupia e os nossos labios rezaram uma oração de desejo.

Foi durante esse minuto... que eu perdi o ultimo carro e tive de ir a pé até ás Janelas Verdes.

Norberto Lopes

A conferencia de hoje na Universidade Popular Portuguesa

Hoje, pelas 21 horas, realisa-se na séde desta Universidade, rua Particular á rua Almeida e Sousa, (Campo de Ourique), a terceira conferencia do sr. dr. João Camoesas, da série sobre «As instituições populares de medicina social», que tem merecido o interesse geral.

A entrada é publica.

Imprensa

Comunica-nos o director do semanário integralista *A Monarquia Nova* que, em virtude de, dos 13 numeros publicados, terem sido apreendidos 7, ou seja mais de metade, caso unico na imprensa portugueza, e atendendo a que é impossivel continuar a publicar-se um jornal nestas condições, resolveu suspender temporáriamente a sua publicação.

UM TRIUNFO SCIENTIFICO

Como a tartaruga fornece elementos preciosos para a cura da tuberculose

O sr. dr. Samuel Swart, que chegou de Berlim, fala ao "Diario de Lisboa" da famosa descoberta de um medico alemão

Já se encontra entre nós o sr. dr. Samuel Swart, que há cerca de um ano partiu para Berlim, a fim de estudar uma nova terapeutica da tuberculose, cuja fama mal chegara, nesse tempo, até ao nosso paiz, apesar de pela sua novidade e pelos resultados obtidos, ter provocado nos meios scientificos alemães um vivo debate.

O dr. Swart frequentou, durante algum tempo, o Instituto Friedmann, em Berlim, para formar um juizo sobre essa nova terapeutica. Um redactor do «Diario de Lisboa» avistou-se com o dr. Swart, para que ele nos dissesse o resultado das suas observações.

—O remedio de invenção do professor Friedmann—diz-nos o nosso entrevistado—é uma vacina destinada ao tratamento e profilaxia da tuberculose. O medico alemão já se dedica há mais de 15 anos ao estudo e á aplicação do seu invento, e tem-no feito com uma persistencia rara, inflexivel, dando-se ao seu esforçado trabalho de corpo e alma.

«No entanto, só a 6 de Novembro de 1912 o notavel professor deu a conhecer os resultados praticos do novo metodo terapeutico.

—E como foi recebido o seu trabalho?

—Explendidamente. Ficou celebre nos anais da historia medica, a sessão da Sociedade de Medicina de Berlim em que o dr. Friedmann falou, pela primeira vez, do seu invento. O metodo Friedmann consiste na injecção ao doente, não de uma tuberculina ou sôro, mas sim duma emulsão de bacilos vivos da tuberculose da tartaruga. No maior numero dos casos basta uma só injecção para se obter os resultados desejados.

«Esta terapeutica não tem por fim melhorar ou manter por mais algum tempo em vida os doentes portadores de uma tuberculose avançada, com vastas destruições de tecidos, mas tão sómente curar casos de tuberculose recente, introduzindo no organismo uma quantidade apropriada de antigenios que o ajudem a impedir a fatal evolução para o periodo das destruições organicas irremediaveis. Esta é a «vacina curativa».

«Mas o dr. Friedmann conseguiu ir mais longe com a preparação da «vacina preventiva», cujo objectivo é de uma importancia universal: é, como o seu nome claramente indica, a aplicação da injecção preventiva ás crianças de antecedentes hereditarios, suspeitos ou averiguados, para impedir nelas a eclosão de uma tuberculose futura.

—E é perigosa a aplicação da vacina?

—O dr. Swart sorriu, complacentemente, e retorquiu-nos:

—Não. E' absolutamente inofensiva. E' ao despertar das primeiras manifestações da doença, isto é, no momento em que a defeza organica fraqueja, que o doente está nas condições optimas de receber o medicamento.

—Mas, por experiencia propria, conseguiu V. Ex.ª obter resultados excepcionais?

—Sim. Por muitas vezes observei que toda a especie de tuberculoses reagia sob a pressão eficaz da vacina. Mas na tuberculose ossea e articular, principalmente das crianças, é que o seu efeito me surpreendeu. Eram crianças definhadas, com os corpos crivados de fistulas e ulcerações tuberculosas que 30 a 40 dias após a injecção se apresentavam curadas das suas lesões.

—Mas—continuou o dr. Swart— o metodo Friedmann não se limita ao exterminio da tuberculose humana, porque é aplicado, por sinal em larga escala, ao gado bovino e a aves, de onde se têm tirado resultados encorajantes.

—Ao que parece—inquirimos nós—o debate provocado pela revelação do professor de Berlim tem sido de algum modo violento?

—Compreende-se, de resto, que é comodo combater um metodo terapeutico baseando-se em que ele não cura todos os casos, especialmente os casos avançados e desesperados. Friedmann tem sido combatido tenazmente na Alemanha, mas tem a seu lado inumeros admiradores e adeptos, como conseguiu demonstrar no ultimo congresso realisado na Sociedade de Medicina de Berlim.

«Quanto a mim, em resumo, a impressão colhida é a de que a vacina é um excelente auxilio para o tratamento higieno-dietetico da tuberculose, especialmente das tuberculoses ossea, articular e cutanea.

—Diga-nos ainda, sr. doutor, quais as dificuldades que impedem a introdução deste metodo em Portugal?

—E' lamentavel, de facto, que a introdução não se possa fazer já. Para o fazer é necessario dispender capitais, porque a vacina tem que ser aplicada logo após a sua preparação e para isso é necessario instalar um laboratorio proprio para a sua preparação. Para tirar qualquer conclusão ácerca do efeito profilatico da vacina, quere dizer, assegurar a destruição de uma tuberculose futura parece-me ainda cedo. No entanto, o dr. Friedmann e os seus adeptos têm apresentado varios casos da sua clinica, cujos resultados parecem concludentes.

Henrique Vaz Ferreira de Andrade

Com 22 anos—a idade em que o espirito e o coração ambicionam viver intensamente a vida—faleceu ontem de tarde, o sr. Henrique Vaz Ferreira de Andrade, extremoso irmão do nosso querido companheiro de trabalho Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

Sentimos vivamente a terrivel dôr que fere neste momento Alvaro de Andrade.

Abraçamo-lo estreitamente, apresentando ao mesmo tempo condolencias sinceras a toda a familia em luto.

Professores nomeados

Os professores agregados, Manuel da Camara Leite e Manuel Lial da Silva Ferreira foram nomeados professores efectivos, respectivamente, do 2.º e 6.º grupos do liceu de Vila Real; Elisa Figueira, do 3.º grupo do liceu feminino de Coimbra, e Antonio de Jesus Gonçalves, do 4.º grupo do liceu de Angra do Heroismo.

Ler na segunda-feira:

O maior pecado da arte de Garrett

por

António Ferro

Notas Mundanas

A caridade

Novilhada

E' ámanhã que na praça de touros de Vila Franca de Xira se realiza a novilhada á espanhola e á portuguesa, em que tomam parte distintos amadores pertencentes á nossa sociedade elegante, organizada pelos srs. José Van-Zeler Pereira Palha e João Henrique Caldas, em beneficio do Hospital e Creche de Vila Franca.

Os lugares para esta interessante corrida estão tomados por tudo que de melhor conta a nossa aristocracia

Festa de confraternização

E' ámanhã que no S. Luís se realiza a «matinée» organizada por uma comissão de literatos, artistas e jornalistas, de confraternização luso-brasileira, em que tomam parte distintos artistas de varios teatros da capital.

A casa encontra-se passada por tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, sendo portanto de prever que a tarde de ámanhã no S. Luís seja o ponto de reunião de toda a nossa sociedade «smart».

Nos salões

A sr.ª D. Maria Julieta da Costa e Silva de Neves Ferreira e seu marido sr. Luiz de Brissac Neves Ferreira oferecem ámanhã, na sua explendida quinta da Bela Vista, ao Rego, uma «soirée», para a qual estão feitos numerosos convites.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» na segunda-feira de tarde na tradicional «matinée» do Chiado Terrasse e á noite no espectaculo da moda do Coliseu dos Recreios e no S. Luiz, festa artistica do tenôr Sales Ribeiro, com a «reprise» da opereta «A leiteira de Entre-Arroios».

Baptisados

Hontem realisou na egreja paroquial de Cascais o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Mary Andresen Bregaro e do sr. João Bregaro.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Luiza Cabral Pinto Barreiros e de padrinho o sr. Julio Henrique Andresen, avô materno.

A gentil criança recebeu o nome de Elian.

Finda a ceremonia religiosa, foi servido um finissimo chá no Monte Estoril.

Celebrou o acto o rev. prior Anibal Baptista.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Edla, condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchitti-Ferrante, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, Alice Braga Rebelo da Silva, D. Julia Mary Figueira Guiã, D. Sofia Pimenta Bahr e D. Barbara de Laxman Ferreira Pinto Basto.

E os srs:

Conde de São Payo, Francisco de Queriol Vieira Quintino Gramacho e Alfredo Manuel Pimenta,

E depois as sr.as:

D. Ana de Cabedo e Vasconcelos Pereira da Cunha, D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e D. Alzira Machado da Fonseca Campos.

E os srs.:

Bartolomeu e Eduardo Perestrelo de Vasconcelos e Alfredo Hunter Reynolds.

Em viagem

Vindos da sua casa de Almeirim, estão em Lisboa os srs. condes de Sobral.

—Chegou hontem da sua quinta da Espertina, perto de Coimbra, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Partiu hoje para Paris o sr. Carlos Ramires Reis.

—Encontra-se no Porto o sr. Laurentino Proença.

—Partiu para Londres o sr. Luiz Keil.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Vila Real, o sr. dr. Henrique Botelho.

—Regressou de Madrid, com sua esposa a sr.ª D. Assunção Burnay Morales de los Rios da Camara, o sr. Rui Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Parte nos primeiros dias do proximo mez de junho para Loanda, Africa Ocidental, o sr. Alfredo Lamas.

—A' sua casa na Foz do Douro regressaram os srs. viscondes de Guilhomil.

—São esperados hoje em Lisboa, de regresso da sua viagem pelo estrangeiro, os srs. barões de Saavedra, que em breve devem regressar ao Rio de Janeiro.

—Encontra-se em Lisboa o sr. conde de Azevedo.

Concerto Adelaide Paixão

Realisa-se na proxima quarta-feira, pelas 21,30, no salão do Conservatorio, um concerto em que a sr.ª D. Adelaide Paixão, distinta discipula de Viana da Mota, fará a sua apresentação, e no qual tomará parte, por amavel deferencia, o professor sr. João Passos.

Os bilhetes vão ser postos á venda no Conservatorio e nos salões de musica.

Faculdade de Medicina

O sr. dr. João Carlos Simões Alves foi nomeado 2.º assistente da cadeira de obstetricia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A CIDADE

O QUE SE PASSOU DURANTE A NOITE

Preparava-se um golpe de Estado

O GOVERNO ESTÁ DEMISSIONARIO

No parque Eduardo VII acamparam forças de artilharia, da administração militar e metralhadoras, que recolheram de manhã aos seus quarteis

Há já alguns dias que corriam com insistencia boatos alarmantes. Falava-se nos meios politicos de uma próxima alteração da ordem publica, a que entre nós se convencionou chamar um movimento revolucionário. Apontavam-se nomes de individualidades afastadas da actividade politica, que se mostravam descontentes com a marcha dos acontecimentos. As autoridades que têm a seu cargo a defeza da ordem e a segurança do Estado tinham conhecimento de que alguns oficiais filiados na conjura revolucionária reuniam em vários pontos da cidade, a fim de combinarem os ultimos detalhes de montagem da nova peça de grande aparato que ia subir á scena no magnifico teatro ao ar livre da Rotunda.

O prologo da peça — O governo está informado de tudo

Alguem teve a gentileza de informar o governo do que se passava. O governo sabia, pois, que estava sendo preparado um golpe de Estado e alguns ministros já não se sentiam á vontade nas cadeiras do poder. Dizia-se á bôca pequena que o movimento era dirigido por um triunvirato revolucionário formado pelos srs. Machado Santos, Liberato Pinto e major Marreiros, ultimamente demitido do cargo de director da policia de segurança do Estado.

O sr. presidente da Republica, ao que parece, tinha sido informado com antecedencia da insurreição militar que estava na forja e que visava particularmente o presidente do ministerio e o ministro da guerra. Chegou mesmo a chamar a sua casa o sr. Machado Santos, que lhe afirmou não estar metido na conjura, mas que, no entanto, conspirava. O presidente da Federação Nacional Republicana queria referir-se, naturalmente, aos planos de governo da sua agremiação politica.

Esta declaração do fundador da Republica tornou-se conhecida nos meios politicos e causou bastante sensação, em virtude de o sr. presidente da Republica não ter mandado proceder disciplinarmente contra o presidente da F. N. R.

Tambem o tenente-coronel sr. Liberato Pinto foi chamado a casa do sr. presidente da Republica, tendo declarado sob palavra de honra que não estava metido em qualquer movimento revolucionário.

O sr. ministro da guerra transfere quatro oficiais

O sr. ministro da guerra, certamente por motivos de ordem disciplinar, tinha castigado ultimamente quatro oficiais da Administração Militar, aquartelada na Cova da Moura. O castigo imposto foi a transferencia de regimento. Anunciavam-se ainda outras transferencias e mudanças de comando, que'a determinadas individualidades não agradavam. Os oficiais da Administração Militar que tinham sido castigados recusaram-se a receber guias de marcha. Era a desobediencia.

Um grupo de metralhadoras acampa no Parque Eduardo VII

Ontem á noite correram na cidade rumores insistentes de alteração da ordem publica. Soube-se que o grupo de metralhadoras da Graça estava a sair do seu quartel, comandado pelo capitão Pires Monteiro, indo acampar nos terrenos do Parque Eduardo VII. Estiveram tambem ali, durante a noite, algumas praças da Administração Militar da Cova da Moura e uma bataria de artilharia de Belem, comandada pelo alferes Pimenta.

Chegaram-se a fazer tentativas junto do quartel de metralhadoras da Rotunda para as tropas ali aquarteladas acompanharem o movimento, tendo-se recusado o seu comandante, capitão sr. João Pedro da Silva, a seguir o caminho da insurreição.

Entretanto, em casa do chefe do Estado reuniam alguns ministros, notando-se á porta desusado movimento de automoveis e *side-cars*.

As forças acampadas na Rotunda eram dirigidas, segundo consta, pelo triunvirato revolucionário a que fizémos referencia. Tambem ali estiveram individualidades do partido sidonista, citando-se os nomes dos srs. Eurico Cameira, Tamagnini Barbosa e João de Almeida.

Uma comissão de oficiais, de que fazia parte o capitão Pires Monteiro, esteve na residencia particular do sr. presidente da Republica, notificando-lhe o que se passava e informando-o de que as tropas só dispersariam depois de o chefe do Estado ter demitido o actual ministerio.

Segundo parece, a crise já estava oficialmente declarada, e o sr. presidente da Republica não teve duvidas em declarar aos oficiais comissionados que acedia ao pedido. Uma das cláusulas do acôrdo verbal que se estabeleceu entre a comissão e o chefe do Estado era a de não haver castigos por motivo da saida de tropas dos seus quarteis.

A comissão voltou ao Parque, onde deu conhecimento aos dirigentes do movimento das resoluções que se haviam tomado, o que motivou a retirada das forças, que recolheram pelas oito da manhã aos respectivos aquartelamentos.

***

O sr. ministro da guerra conservou-se durante uma parte da noite no quartel do Carmo, onde recebeu de madrugada, pelo telefone, a comunicação oficial de que o governo estava demissionário.

***

Consta que estava organizado um ministerio de que faziam parte os srs. Machado Santos, Liberato Pinto, major Marreiros, Freitas Ribeiro, oficial superior da marinha, major Filipe de Sousa, comandante da Administração Militar da Cova da Moura, Eurico Cameira, Tamagnini Barbosa e João de Almeida.

O CHAMADO "TRIUNVIRATO REVOLUCIONARIO,,

O que o sr. Liberato Pinto não quís dizer ao "Diario de Lisboa"

Entrevistado por um redactor do nosso jornal, o antigo chefe do estado maior da G. N. R. declara que não esteve esta noite na Rotunda

Surpreendemos esta manhã o sr. Liberato Pinto, perto da «Brasileira» do Rocio, afavel, risonho, conversando animadamente com alguem, que o jornalista não chegou a conhecer. E como esse alguem se não desprendesse do sr. Liberato Pinto e como este entre continencias respeitosas de oficiais entrasse de subir a Avenida, fomos-lhe no encalço vislumbrando já uma entrevista onde o antigo chefe do estado maior da guarda republicana puzesse a claro os acontecimentos da madrugada.

A conversa seguia. O sr. Liberato Pinto explicava ao seu interlocutor a decantada escritura Cristofides e repelia veementemente as suspeições que se têm levantado sobre a sua honra. Num dado instante parou e, como nos olhasse, aproximámo-nos:

— Sr. Liberato Pinto, o «Diario de Lisboa» gostava de registar a sua opinião sobre os acontecimentos desta noite.

— Mas, não sei nada...

— Uma pessoa que esteve na Rotunda! — fizemos com espanto.

— Eu, na Rotunda! Engana-se, passei a noite em casa.

— Um amigo de s. ex.ª, que sobreviera, corroborou esta afirmação.

Mas nós não desistimos.

— Donde vem v. ex.ª tão matinalmente?

— Eu lhe digo: saí de casa, tomei o carro...

— ... Para a Rotunda.

— Sim, passei pelo parque Eduardo VII, fui a S. Sebastião da Pedreira, desci á Baixa e aqui estou conversando com V.

Notámos, então, que o sr. Liberato Pinto estava á paisana. O fato — iamos jurá-lo! — estava um tudo-nada empoeirado, as botas tambem. E, depois, um oficial meticuloso como s. ex.ª, porque razão não teria feito ainda a barba? Porque razão descurava assim o vestuario? Seria um indicio? Era-o com certeza.

Insistimos:

— Diz-se que v. ex.ª foi chamado anteontem a casa do sr. Presidente da Republica e que aí foi interrogado sobre determinado movimento. E' verdade?

— Não! não é!

— Diz-se ainda, continuámos, que v. ex.ª foi visto ontem á noite na Rotunda...

— Tambem não é verdade.

O sr. Liberato Pinto respondia-nos a rir. Aquele riso aguçava-nos a nossa curiosidade, levava mais longe as nossas suspeitas.

— Se até se diz que os srs. Machado Santos, major Marreiros e v. ex.ª constituiram um triunvirato revolucionario...

O nosso entrevistado não quiz responder e principiou a interrogar-nos, por seu turno, rindo-se ainda, rindo-se sempre.

— Mas houve, então, um movimento?

— V. ex.ª não viu os jornais?

E como o jornalista notasse o imprevisto daquela pregunta, que poderia muito bem ser uma retirada habil ante as nossas sucessivas interrogações, s. ex.ª com o mesmo sorriso-enigma, afirmou mais uma vez, que nada sabia e que a sua situação actual o afastava de qualquer acto politico.

Fizemos-lhe uma pregunta, a ultima:

— Se os jornais afirmarem que o sr. Liberato Pinto tomou parte no movimento desta noite, desmenti-los-ha?

— Mas eu não faço isso... Eles dizem tanta coisa...

Despedimo-nos. O jornalista pouco mais sabia, no entanto as suas suspeitas tinham-se avolumado e aquela conversa levara-o a conclusões bem logicas.

O conselho de ministros

Reune no ministerio das Finanças

Não compareceram os srs. ministros da Guerra e da Instrução

O conselho de ministros reuniu ás 14 horas no ministerio das Finanças. Não compareceram á reunião os srs. dr. Julio Martins e Alvaro de Castro. Quanto ao primeiro, sabe-se que embarcou de manhã a bordo do cruzador *Vasco da Gama*. O navio içou em seguida o sinal de ministro a bordo. O sr. ministro da guerra não respondeu á convocação do conselho.

O desenrolar dos acontecimentos estabeleceu uma certa confusão nos agrupamentos republicanos.

A impressão do governo é esta: será dificil impedir que alguns elementos venham para a rua com tropas, tendo grandes duvidas quanto ao apoio com que pode contar no exercito.

Ao ministerio das Finanças, onde o sr. Antonio Maria da Silva está tomando providencias, têm ido oferecer-se para manter a ordem conhecidos elementos revolucionarios e comandantes de varias unidades.

O sr. Machado Santos conferencion hoje com o chefe do Estado, declarando-lhe lealmente que não teria duvidas em vir para a rua com um movimento, se não fôsse dada ao governo imediata demissão e dissolvido o parlamento.

(*Continúa em ultimas noticias*)

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa, feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

COLONIAS

A COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

A depressão da soberania portuguesa em terras de Manica

Sr. Director do Diário de Lisboa:—Para sintetisar a depressão de cota que, como venho demonstrando, ora se observa na soberania portugueza por terras de Manica e Sofala, não me acode fórmula melhor expressiva do que o anexim popular:

—*Acha mole? carrega!*

Perdôe V.,—e com V. os seus leitores,—o plebeismo, que afinal se reduz a três simples palavras.

Bem de vêr desde todo o principio que, para se achar mole, indispensável se torna que, por sua vez, se tenha exercido prévia pressão. Aqui, pois, ainda, uma nova justificação para hodiernos filósofos e homens de sciencia quando, por se furtarem a circulos viciosos, tendem a dispensar os conceitos de causa e efeito (que a minha geração bebera com o leite), substituindo-lhes a noção, mais misteriosa, de *função*, a que mui possivelmente terei ainda que me socorrer.

Na minha carta, de 14 do corrente, houve eu a descrever uma scena flagrante de recente, de significativa, tipica... *non-chalance*, da parte do pessoal menor da Companhia *Beira Railway* para com o portabandeira da soberania portugueza, a quando este ultimo em exercicio solemne de funções, em que por pouco não tomou parte a filarmónica colegial da terra.

Pois vou passar a narrar um dos seus antecedentes,—de achar mole—; mas este agora ocorrido já entre magnates de ainda mais alto coturno:—«a começar por cima»; nem mais, nem menos.

* * *

Resolvera o grande acionista da soberana Companhia de Moçambique e ao mesmo tempo presidente dos seus *comités* reunidos em Londres,—o israelita belga Mr. Oury,—meter ombros ao estudo e propaganda de largos projectos de fomento, não já sómente dentro do *Território* da sua concessão, mas ainda tambem no expresso propósito de os estender a abraçarem em consorcio as riquezas encantadas das regiões limitrofes.

Para tal fim, lá seguiu de longada até terras austro-zambezeanas, ahi por fins de 1916, não sem a solemnidade de, ao tocar em Lisboa, se fazer acolitar pelo mais lidimo representante do conselho de administração, daqui do nosso largo da Biblioteca Publica:—o luzo ex.mo sr. administrador delegado.

E, porque, onde quer que seja, não haja modo de os incrementos comercial e industrial e agricola prescindirem da cooperação dos orgãos de transporte, para logo uma conferencia mui especial foi ajustada, a realizar na Beira, com o administrador geral das companhias reunidas, Beira & Mashonaland & Rhodesia Railways, ás quais, por simplicidade, comumente se usa designar por *Beira Railway* (B. R.).

Gentilmente acudiu este *General Manager*. E, desta feita, não já ladeado por um (alguma vez dois) dos seus chefes de serviço, como usava, mas por nada menos de três. Quanto ao resto, porém, em nada modificou a atitude que adoptava, para manter em bons costumes o governador do *Território*, em casos de conferencias similares por este solicitadas e que tambem tinham lugar, em regra, pelas 16 horas, em seguida a libações d'almoço.

Entrou; cumprimentou; e, tendo tomado assento na «sala das sessões», foi-se acomodando no *fauteuil*, pouco e pouco semi-cerrando os olhos, deixando pender lenta, molemente a fronte. Quedando-se dormitante, ia poupando o uso da voz, optando por sub-delegar aleatoriamente a palavra ora num ora n'outro dos seus imediatos; mas nunca havendo maneira de lhe arrancar um «yes» de aberta acquiescencia.

De causar calefrios, ainda mesmo ao mais disraido e mais alheio á lingua inglesa d'entre os assistentes, alguns dos seus morosos desvendar de cristalino ao passo que circumvalubeava a pupila a envolver este ou aquele dos propugnadores da luza Companhia soberana. Que—seja dito,—a vitima primeira de lampejos tais era um próprio seu compatriota, altamente cotado e não menos preclaro funcionário do *Território*.

Caso foi que o representante dos londrinos *comités* orou e replicou, exortou e provocou, mas pouco mais obteve do que breves dissertações dos membros do estado maior do cruel *General Manager*; porquanto este ultimo, por sua banda, limitava-se, quando muito, a descerrar preguiçoso, as pálpebras para logo voltar a velar sorrateira a pupila, mal disfarçando a expressão bregeira de personagem gaiato de revista do ano a filosofar:—«Sempre estás c'uma pressa!»

E, quando porventura desprendia da quietude de posição, ou o queixo entrava de separar-se-lhe do recolhimento do laço da gravata, parecia fazê-lo antes por ameaças de *panne* no mecanismo digestivo, do que porque as vibrações recebidas no aparelho auricular houvessem logrado desenvolver-lhe impulsões no cortex do cérebro.

Quanto ao monóculo guapo do velho largo de S. Francisco, se acaso arriscava franzir algum gesto de pretenso avanço a tomar lugar entre a guarnição do seu ciliar posto de fogo, era para logo retrair o passo, descaindo por entre os dedos, em cata de abrigo, voltando a apoiar-se na obscuridade pendular da linda fita preta:—inerte, inutil, na muda confissão de que, não! não fôra para preliar em aventuras tais que os seus fados o haviam votado.

Entretanto coincidiu entrar, pelas janelas abertas da vasta sala, a exclamção:

—*Much do and... nothing!*

proferida, decerto, por algum agente de casa estrangeira a invectivar a morosidade dos seus serviçais indigenas.

Não vá, comtudo, supôr-se que, dos projectos de Mr. Oury, não surgiu já, pelo menos, a criação de uma filha,—Industrial e Comercial,—da Companhia de Moçambique, a qual promete dar que falar de si não menos do que deu, logo ao nascer, na imprensa de Lourenço Marques e particularmente n'*O Jornal do Comercio*.

* * *

Perante a scena que acabo de descrever e por tudo mais que venho expondo nas minhas cartas anteriores,—tudo sempre em que nem sequer falta o *coram populi*, («nas bochechas da autoridade consoante a tradução livre de um célebre mestre de latim conimbricense de há meio seculo),—creio não poder, a justo titulo, recusar-se como fica de pé a tese porque abri esta carta.

Quando cessará, porém, de se achar tão «mole»?.—De V., etc.,

Coronel A. Granger

ESCRITA Á MAQUINA
3$00 por mez
TAQUIGRAFIA
Escola Central
RUA DA TRINDADE, 30, 2.º
(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)
DIRIGIDA POR SENHORA
Maquinas de todos os sistemas

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

PROVINCIAS

Em Braga

O concerto Pedro Blanch

Braga, 18

Excedeu toda a espectativa o concerto sinfonico pela orquestra do grande maestro Pedro Blanch.

O povo de Braga ficou admiravelmente impressionado, tendo dispensado fartos aplausos ao ilustre dirigente da orquestra e a todos os executantes.

A sala estava quasi repleta de espectadores, apresentando os camarotes um formoso aspecto.

—Um grupo de socios do Club Bracarense, instalado no edificio do mesmo teatro, improvisou no fim do concerto uma «soirée» para as senhoras ali presentes, que durou até cêrca das três horas da madrugada.

Foram momentos verdadeiramente agradaveis para quem a ela assistiu, tendo-se brincado e dançado com grande animação.

Escassez de generos

O mercado semanal, ontem realisado, esteve muito escasso de cereais e legumes, não tendo aparecido tambem em abundancia quaisquer outros generos.

No entanto, os preços do pouco que aparece á venda são exorbitantes.

Vendedores de carnes verdes

Os vendedores de carnes verdes tiveram uma reunião na camara municipal, com o presidente da comissão executiva do municipio, a fim do embaratecimento da carne. Os negociantes disseram que mal poderiam satisfazer o pedido do sr. dr. José Leão, mas que, no entanto, desceriam dez centavos em quilo na carne de 3.ª qualidade, que fica a custar 2$30.

Movimento de tropas

No regimento de infantaria 29 instalou-se ontem uma companhia de sapadores do caminho de ferro, que estava aquartelada em Santo Tirso. E' comandada pelo tenente sr. Caravana.

Romaria do Espirito Santo

A romaria do Espirito Santo esteve este ano pouco concorrida, talvez pela irregularidade do tempo que tem feito ultimamente, ameaçando por vezes chuva.

Tanto no primeiro como no segundo dia das festas sentiu-se no Bom Jesus forte ventania.

Em Monchique

Um convento em ruinas e um quadro celebre

Monchique, 19

Em um recanto formado pelas faldas da serra da Foia encoutra-se em estado de ruinas o convento de Nossa Senhora do Desterro, que, conforme diz Fortunato de Almeida na «Historia da Igreja em Portugal» e Baptista de Castro no «Mapa de Portugal» foi fundado em 1631, e era da Ordem Terceira Regular de Jesus (Franciscanos).

O fundador deste convento chama-se Pero da Silva (o Mole), homem nobre como o seu brazão indica e que ainda hoje se vê na frontaria do edificio, antes de passar a Vice-Rei da India.

Diz a tradição que este convento foi construido devido a uma promessa do seu fundador, que vendo-se perdido no alto mar fez voto de edificar um convento na primeira terra portuguesa que avistasse e como esta fosse a serra da Foia, proximo dela o veiu a construir.

Para o convento entraram os religiosos no ano seguinte á sua fundação, conforme se deduz do que no «Santuario Mariano» diz Frei Agostinho de Santa Maria que dele tomaram posse os religiosos em 20 de Março de 1632.

Apesar de danificado, as ruinas e cêrca são dignas de ser visitadas e tambem ainda ali se pode admirar um quadro em azulejos «A Ceia» copia do famoso quadro de Vinci, existente no refeitorio.

Esta reliquia, três vezes secular, vai ser arrazada, conforme nos informaram, pelos seus possuidores.

Para este facto chamamos a atenção de quem tem o dever de olhar por estas coisas. Ao menos quando mais nada se possa fazer, bom seria pôr em bom recato o quadro «A Ceia», que nos parece ser um belo documento para a historia da arte portuguesa.

Em Taboa

Congresso Beirão

Taboa, 19

Foram afixados cartazes em diversos pontos da vila, convidando a assistir ao congresso beirão que em principios do proximo mês de Junho ha-de ter lugar em Vizeu.

E' de justiça que, quer tenha um nome, quer represente um valor, ou uma colectividade, não falte, para se dar ao país a certeza de que nós, os beirões, somos bem os descendentes daquela gente de outras eras, que com o seu esforço e o seu patriotismo, tanto concorreu para a grandeza e prestigio desta tão querida terra portuguesa.

E' preciso firmar bem a nossa tão caracteristica individualidade, o nosso regionalismo, vincando bem na sociedade de hoje o direito que temos em firmar o nosso lugar entre toda a colectividade nacional.

Que a este esforço se associe a Camara, as juntas de freguezia, as cooperativas e o Sindicato Agricola.

Festa ao Senhor dos Milagres

Com muito brilho realizaram-se aqui os tradicionais festejos ao Senhor dos Milagres. Os dois arraiais com bazar e fogo preso, que tiveram lugar em as noites de domingo e segunda feira, foram enormemente concorridos. Foi orador na cerimonia religiosa o prior da Sé Velha de Coimbra, dr. Luís Lopes de Melo, que, na guerra europeia, foi condecorado com a Cruz de Guerra pelos seus serviços distintos. O ilustre orador produziu uma brilhantissima oração.

Abrilhantou os festejos a reputada filarmonica de Tondela que, sob a habil regencia do paroco daquela, sr. dr. Antonio Maria Cardoso, muito agradou.

O tempo

Apesar das nuvens nos ameaçarem trovoadas e copiosas bategas de agua, o tempo continúa bastante agreste, lembrando estas noites de Maio as frias noites de inverno.—C.

Em Barcelos

As Festas das Cruzes

Barcelos, 16

De todas as romarias minhotas quatro se destacam pela sua importancia.

São elas em Maio, no mês das Flôres, as «Festas de Cruzes», nesta vila, linda e antiga que é Barcelos as «Gualterianas», de Guimarães; as «Joaninas» da Roma portuguesa e, em Agosto, as da «Agonia», em Viana do Castelo, a linda princesa do Lima.

Todas estas festas têm um carácter acentuadamente minhoto, o que as torna deveras concorridas.

Este ano assim sucedeu com as que há dias, se realisaram nesta terra as tradicionais «Festas de Cruzes», que foram notaveis já pela quantidade de forasteiros que atrairam, já pelos brilhantes programas que tiveram e que foram a rigor e executados.

Entre os numeros que se inscreveram e realisaram, dois merecem especial referencia, pelo relevo que atingiram.

Um, o grupo das «Tricanas de Barcelos e Barcelinhos», apresentou-se por forma a merecer aplausos gerais, e foi escutado com agrado nas lindas canções de Coimbra que, a primôr, disse, tendo sido sublinhado com ovações estridentes e unanimes pela enorme massa popular que sempre estacionou em frente ao pavilhão, aonde cantou.

O sr. dr. Gonçalo de Araujo a quem se deve esta parte do programa, venceu todas as dificuldades, alcançou um triunfo pela forma como apresentou o «Grupo de Tricanas», que, diga-se com verdade, se houve «comme il faut».

O outro numero da festa que mais nos impressionou foi, sem duvida, a «Parada Agricola», cortejo admiravel do trabalho do nosso concelho, e que durante quasi uma hora desfilou pela rua D. Antonio Barroso, tendo, durante o trajecto, recebido fortes e quentes aplausos da multidão que, com interesse, o seguia. De facto foi notavel a «Parada Agricola».

Nela se viam representadas muitas das forças necessarias ao progresso e engrandecimento de um povo. Assim, lá vimos os carros da agricultura, e das varias industrias do concelho de Barcelos, todas revelando um grande desejo de progresso, e mesmo denotando já algum esforço, que nos vem alimentar justificadas esperanças de um futuro melhor.

A esta hora o sr. conde de Vilas Boas, por certo, olhará com piedade para aqueles que tentaram entravar a «Parada Agricola»,—a sua obra grandiosa,—tendo S. Ex.ª direito tambem a encher-se de legimo orgulho, por ter visto desfilar nas ruas de Barcelos o cortejo notavel que, em rigor, a S. Ex.ª se deve, e que é produto da sua bela inteligencia, invulgar cultura e indiscutivel prestigio.

A' ilustre Comissão das «Festas das Cruzes», e em especial aos srs. dr. Gonçalo de Araujo e conde de Vilas Boas, os nossos mais sinceros aplausos pelo que fizeram em favor do desenvolvimento do nosso concelho, que muito pode influir tambem na prosperidade de Portugal.

Em Aldegalega

Trovoada

Aldegalega,

Pairou hoje, pelas 16 horas, sobre esta vila uma formidavel trovoada acompanhada de fortes bategas de agua que, durante mais de uma hora produziram cheias pelas ruas e largos publicos.

Ha, por este facto, a maior animação entre os agricultores desta região.

Julgamentos

Respondeu hoje em policia correccional, no tribunal desta vila e comarca, Joaquim da Silva, o «Valha-me Deus», de Alcochete, acusado de agredir dois soldados da guarda republicana. Foi defendido pelo solicitador Alvaro Valente, tendo sido o réu condenado em 8 dias de multa a um escudo por dia.

—No proximo dia 28 responde em audiencia de processo correccional Alvaro Tavares Móra, desta vila, acusado de atentado contra o pudor. Defende-o o mesmo solicitador.

Administrador do concelho

Está correndo uma sindicancia contra os actos do sr. Ernesto Simões, administrador deste concelho, acusado de homicidio frustrado na pessoa do secretario da Camara.

Em Valença

Valença, 18

Comboios expressos para Vigo

Informam-nos de que entre esta vila e Vigo se trata do estabelecimento de comboios expressos, diarios, para mercadorias e passageiros, com redução nas respectivas tarifas.

E' incontestavel a conveniencia que de tal medida adviria para o turismo dos dois paizes.

O gado bovino

Devido aos trabalhos agricolas, quasi paralisaram as transacções do gado bovino, cujo preço, comtudo, tem baixado.

Em Coimbra

Greve academica

Coimbra, 19

Por impossibilidade fisica do sr. dr. Oliveira Guimarães, a quem foi imposto pelos medicos o mais absoluto repouso, assumiu interinamente a rectoria da Universidade o sr. dr. Manuel Fernandes Costa, director da Faculdade de Farmacia.

Ainda se encontram nesta cidade os delegados da F. A. L. que aqui vieram com o fim de solucionar a greve.

Grave desordem

Em Santo Antonio dos Olivais, porque alguns operarios da construção civil estiveram a trabalhar mais que as 8 horas, um grupo de colegas seus dirigiu-lhes insultos e ameaças, tentando derrubá-los dos andaimes. Houve troca de pedradas e o carpinteiro José Pereira Diris, de Biras, um dos provocadores, disparou um tiro de pistola, cujo projectil foi atingir o operario de carpinteiro José Dinis, de Santo Antonio dos Olivais. A Guarda Republicana fez algumas prisões e distribuiu pranchadas, havendo diversos feridos sem gravidade.

Festa da Flôr

Um grupo de senhoras desta cidade vai organisar em Coimbra a «Festa da Flor», cujo produto reverterá a favor da benemerita instituição de beneficencia que é o Asilo e Hospital da Ordem Terceira.

NO ESTRANGEIRO

ASSUNTO POLITICO

O resultado das eleições italianas

A victoria ao contrario do que se supunha coube ao partido nacional

Temia-se em Italia uma revolução socialista por ocasião das eleições que se realizaram há dias.

Foi pelo contrario uma contra-revolução muito ordeira que resultou dessas eleições cuja vitoria coube ao partido conservador.

A ultima camara italiana, eleita pela mesma epoca das camaras francesa e belga, tinham sido a maior das vitorias da esquerda: enquanto na França os eleitores votavam pelo bloco nacional, em Italia os elementos conservadores, receosos das lutas que anteviam em torno das urnas, segredavam-se individualmente pela abstenção e as extremas avançadas triunfaram.

A camara compunha-se de 150 socialistas e de cerca de 100 deputados do partido popular que é constituido pelos elementos mais diversos, tendo por unico ponto de contacto o serem catolicos.

Desta forma, á semelhança do partido do centro alemão, estava dividido em esquerda, avançados bolchevistas, e direita renitentes conservadores.

A vitoria da camara de hoje pertenceu com grande espanto de todos ao partido nacional. O sr. Giolitti soube aproveitar a ocasião em que até os da esquerda se subdividiam para dissolver a antiga camara que não correspondia ao sentimento nacional, nem nunca talvez tivesse correspondido.

Os trabalhos de Marconi

O celebre inventor a bordo do "Electra" anda fazendo experiencias de telegrafia sem fios entre a Italia e a Inglaterra

CADIZ, 21

Passou nesta cidade a bordo do seu hiate «Electra» o celebre inventor Marconi, que em Gibraltar anda fazendo experiencias de telegrafia sem fios entre a Italia e a Inglaterra. A municipalidade desta cidade comunicou-lhe a decisão de dar o seu nome a uma das principais ruas da cidade. Marconi seguiu para a Inglaterra.—

A hora dos vencidos

A entrega das grandes naves aereas

BERLIM, 21

A Comissão inter-aliada de Control aereo notificou ao Ministerio de Negocios Estrangeiros alemão que a «Entente» insiste para que o hidro-avião alemão «Nordstern» seja entregue á França antes de vinte do mês seguinte. O tempo para a entrega do hidro-avião «Bodensee» á Italia, bem como outros detalhes quanto á indemnização por outros sete hidro-aviões destruidos no verão de 1919, serão tratados depois. —(R.).

O QUE SE PASSA LÁ FÓRA

Lenine quer ir a Londres

com instinto de firmar relações economicas com a Inglaterra

RIGA, 21

Lenine pediu ao governo britanico por intermedio de Krassine autorização para ir a Londres, a fim de entabolar negociações pessoais ácerca das futuras relações economicas e politicas entre o Reino Unido e a Russia dos Soviets. Parece que Lenine se decidiu a solicitar esta autorização ante a insistencia de varios representantes russos de casas inglesas.—(R.).

A eterna Irlanda

Um tragico "match" de foot-ball

LONDRES, 21

Continua na Irlanda a guerra civil. Em Dublin uns jovens lançaram bombas e dispararam os seus revolveres contra um camion no qual iam soldados, um dos quais ficou morto e outro ferido.

Em Bandon (Condado de Cork) foi disparada uma metralhadora contra os jogadores e espectadores de um match militar de foot-ball. Ficou morto um dos espectadores.—(R.).

A viagem aos Estados-Unidos de madame Curie

NEW YORK, 20.

A viagem de madame Curie, que foi recebida com as maiores manifestações de simpatia nas principais universidades americanas, deu motivo aos jornais de todas as côres para publicar artigos, nos quais se presta homenagem á celebre francesa. Estão-se organisando manifestações extraordinarias em honra de madame Curie pelas academias e universidades scientificas dos Estados Unidos.—(R.).

A actual mobilisação francesa

Um artigo de "L'Humanité"

PARIS, 20.

«L'Humanité», orgão dos comunistas franceses, publica uma informação, segundo a qual a imprensa nacional imprime actualmente proclamações com a ordem de mobilisação geral e que são analogas ás que se colocaram em Agosto de 1914.

«L'Humanité» publica um exemplar destas proclamações que, segundo afirma, recebeu da Imprensa Nacional pouco depois de serem tiradas. Nesta imprensa se imprimem, se tiram, se dobram e se dispõem para ser repartidas no paiz, que não as espera. —(R.).

As cinzas do passado

Os restos de sete cidades

NEW YORK, 20

Vão-se fazer escavações no vale do Jordão, dirigidas pelos membros dum museu da Universidade da Pensylvania. As escavações começarão no proximo mês, e espera-se encontrar restos de sete cidades e de interessantissimas civilizações.—(R.).

A Festa do Centenario do Peru

O general Martin é o representante do governo francês

PARIS, 21

O governo francês decidiu enviar ao general Martin ordem para que represente a França na qualidade de embaixador extraordinario nas festas do centenario do Peru, que se celebrarão de 24 a 31 de Julho. Durante a sua estada no Peru, o general ocupar-se-há da reorganização da missão militar francesa. O general embarcará no «Jules Michelet» e regressará provavelmente á França no mesmo navio. Antes, porem, de se dirigir ao Callao, o general fará uma rapida travessia em volta do continente sul americano.—(R.).

A fornalha da Alta-Silesia

Os revoltosos não permitem o transito dos oficiais ingleses

BERLIM, 21

Os oficiais britanicos da Comissão inter-aliada estão proibidos pelos revoltosos de passar pelos territorios ocupados por estes, sem passaporte destes. Os oficiais ingleses recusam-se absolutamente a reconhecer-lhes autoridade alguma.—(R.).

A esfinge de olhos obliquos

O Japão declara que não limitará os seus armamentos militares e navais

PARIS, 20

O Japão, respondendo ao questionario da liga das nações sobre a questão do desarmamento recusou-se a limitar os seus armamentos militares e navais.—(R.).

Poeira do Mundo

BELGRADO, 21

O governo yugo-slavo autorizou o general Wrangel e o seu Estado Maior a estabelecer-se na Yugo-Slavia.—(R.).

HELSINGFORS, 21

Quarenta mil revolucionarios brancos que operam ao longo do caminho de ferro transiberiano, conseguiram ocupar a cidade de Omsk depois de varios combates.—(R.).

ROMA, 21

Entre os candidatos alemães eleitos nas novas provincias, encontra-se o sr. Frederich Togganburg, ex-governador do Tirol e ex-ministro do interior do imperio austro-hungaro.—(R.).

BERLIM, 21

O «Berliner Tageblatt» julga saber que se deram ordens para a entrega dos canhões de fortaleza, segundo prescreve a nota do general Nollet.—(R.).

BERLIM, 21

O dr. Stahmer, embaixador da Alemanha em Londres, vai ser substituido pelo sr. Haniel.—R.).

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma BARRETO & GONÇALVES, L.da (JOALHEIROS) R. Eugenio Santos, 17

ASSUNTOS DE ARTE

As Ninfas de Claude Monet

Trata-se de escolher um local apropriado para colocação das "panneaux"

Claude Monet ofereceu ao Estado, há mais de um ano, seis grandes *panneaux* representando as ninfas numa orgia fantastica de tons e de luz, a todas as horas do dia, do nascer ao pôr do sol.

Há um ano que Claude Monet fez essa oferta ao Estado e, tal como se fosse em Portugal, as soberbas pinturas esperam ainda o tempo em que hão-de ser submetidas á admiração do publico.

A opinião começa a tratar do assunto e varios projectos se teem delineado ácerca do local em que hão de ser colocados os *panneaux* que, pela sua extensão necessitam dum local adequado.

Há uma certa hostilidade para o projecto de se aproveitarem salas já existentes e livres, porque nenhuma das que se podem utilisar apresentam as condições requeridas para as obras de Claude Monet aparecerem em toda a sua belesa.

Deseja-se que proximo de Rodin se construa um pavilhão Claude Monet destinado ás obras deste.

Ficariam bem, o pintor e o escultor, na proximidade um do outro. Objecta-se contra a despesa de um milhão que seria preciso para construir o pavilhão.

Mas será rialmente preciso tanto dinheiro? penas-se tambem que o Estado paga sempre tudo mais caro e fazendo um concurso entre arquitectos particulares...

A' falta de um Mecenas que se disponha a fazer uma dádiva á arte e á França opina-se que se ponham os *panneaux* numa sala qualquer e á porta uma caixa para o publico que tanto se tem interessado pela exposição de Ingré e dos holandeses, ofereceu expontaneamente o necessario para dignamente poderem ser colocadas e admiradas as ninfas de Claude Monet.

Os touristes americanos em França

Dificuldade de alojamento

PARIS, 20

Nos ultimos dois meses foi tal a afluencia de touristes em França que os hoteis tiveram dificuldade em os acomodar e há receio que não haja alojamentos para os numerosos touristes que são esperados neste verão. No entanto os dirigentes dos hoteis esforçar-se-hão por resolver o problema.

DR. JOÃO CAMELO ADVOGADO Rua Eugenio Santos, 9, 2.º

Primeiras representações

"Simonne" NO Teatro Nacional

Brieux não é um autor que me entusiasme. A preocupação da tese, a sua mania de reduzir a vida a fórmulas, prejudicam as suas peças, espartilha-as, esmaga-as, lambuza-as de retórica.

A peça que ontem subiu á scena no Nacional foge um pouco a essa regra. Os dois primeiros actos são bem conduzidos, bem teatralizados, sobrios e naturais. O terceiro acto é infeliz. Não é um acto, é o sobejo dum acto. Brieux não fechou o segundo acto com a revelação do crime porque ficaria a sua acção para o resto da peça. Adivinha-se o recurso, adivinha-se a tortura do autor que tem de fazer, forçosamente, uma peça em três actos... *Simmone*, no entanto, é uma das melhores peças de Brieux, uma das raras peças onde ele põe mais gestos do que palavras.

O desempenho é dos melhores que tenho presenciado em palcos portuguezes, nestes ultimos tempos. Erico Braga marcou ontem um primeiro lugar na scena portugueza. E' um actor forte, inteligente, moderno, sem exageros, sem dissonancias, com sinteses admiraveis nas atitudes, nos gestos, na dicção. Não teve uma fraqueza. Representou o seu papel, de ponta a ponta, com sobriedade, com uma elevada compreensão, com um *á vontade* de grande actor. E' preciso que o publico e a critica reparem neste artista. Ali não há apenas intuição (como em muitos que eu vejo para ahi apoteotisados), há cérebro...

Ilda Stichini, cujas belas qualidades há muito tinham merecido a minha atenção, continuou ontem a dar-me esperanças de que será, muito em breve, uma das nossas melhores actrizes. Mais tonalidade na dicção, uma certa *nuance* nas expressões, maior doçura nos gestos, e Ilda Stichini terá completado a sua personalidade de actriz.

Rafael Marques, um actor moderno, desenhou, como sempre, a traços largos e fortes, o seu pequeno papel.

António de Melo, que parece um galã feito de encommenda, um galã a que não falta nada, lutou com as dificuldades dum papel que dava a impressão que não tinha nada escrito... António de Melo, no entanto, fez o que póde. Se continuar a trabalhar, como até aqui, ele póde realizar o tipo dum actor que nos falta: o galã de comédia elegante, da comédia onde se joga o *tennis*, onde se toma chá, onde se ouve, a certa altura, a buzina dum automovel.

Eduardo Brazão, que eu deixei para o fim, para dar lugar aos novos, é um actor que eu admirei muito e que respeito muito. Afirmada essa admiração e este respeito, julgo-me com o direito e com o dever de não dizer nada sobre o seu trabalho.

A interpretação da *Simone* foi um triunfo para os novos. Essa rajada de mocidade que está atravessando a arte portugueza, reflecte-se tambem no teatro. Quer os *et cæteras* queiram, quer não, em Portugal está-se a dar uma renascença. Esta raça de tantos seculos, prepara-se agora para fazer vinte anos.

A tradicção da *Simmone* é correcta, bastante preciosa. No teatro conversa-se, não se discursa. Os scenários são agradaveis, alegres. As flores são talvez em demasia. Quási que não há espaço para as lágrimas...

Antonio Ferro

L. SILVA DIAS

Representações estrangeiras e conta propria

Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Sortidos a peso e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Meias para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º

Telefone 3207-C.

ULTIMAS NOTICIAS

O DESENROLAR DOS ACONTECIMENTOS

O sr. ministro da Instrução regressa de bordo do "Vasco da Gama"

O sr. dr. Julio Martins afirma o seu respeito pela Constituição republicana

Cêrca das 15 horas, chegou ao ministerio da Instrução o sr. dr. Julio Martins, vindo de bordo do cruzador *Vasco da Gama*, acompanhado por muitos populares e marinheiros, que soltaram vivas á Republica.

No seu gabinete, o sr. ministro da Instrução, usando da palavra, disse que tinha tomado parte nos ultimos governos, não porque tivesse empenho em ser ministro, mas porque lhe afirmaram ser indispensavel que o seu partido colaborasse no governo. Há dias teve ocasião de dizer ao chefe do Estado e ao sr. presidente do ministerio que, após a conferencia inter-parlamentar de comercio, os ministros do partido popular deixariam o governo.

Ontem, á noite, quando se dirigia para casa do sr. Presidente da Republica, um grupo de soldados mandou parar o seu automovel na Rotunda para saber quem ia dentro. Respondeu-lhe que era o ministro da Instrução e os soldados retorquiram-lhe que fôsse a pé, porque lhe retiravam o automovel. Um deles teve esta frase:

—Se fôsse o ministro da guerra, metiamos-lhe uma bala na cabeça.

Não permitindo que elementos militares impusessem pela força a demissão do governo, ele queria mostrar que não se submetia a essa imposição, resolvendo ir de manhã para bordo do cruzador *Vasco da Gama*, onde foi recebido entusiasticamente pelos marinheiros, que levantaram vivas á Republica, colocando-se ao lado dele para a defesa das instituições e dos principios constitucionais.

Acompanharam-no a bordo o capitão-tenente sr. Procópio de Freitas e os deputados populares Manuel José da Silva e Pais Rovisco. Mandou então içar o n.º 9 821, que diz *Republica*, como garantia do respeito devido á Constituição e deu ordem para que todos os navios de guerra içassem o mesmo sinal, fazendo saber que estava na rua um movimento revolucionario que queria impôr-se, pela força, ao chefe do Estado. Recebeu a máxima solidariedade de todas as corporações da armada, escrevendo em seguida ao sr. presidente da Republica, dando-lhe conta do que se passava. A marinha deseja a constituição de um governo nitidamente republicano e escolhido livremente pelo chefe do Estado.

O sr. presidente da Republica, por intermedio do sr. ministro da marinha, fez-lhe saber que tinha aceitado a demissão do governo, que não estava coacto e que dentro dos partidos constitucionais ia proceder á organização do novo governo.

Confiado nas palavras do chefe do Estado, retirou-se então de bordo, juntamente com o sr. ministro da marinha, voltando os oficiais a ocupar os seus postos. Os navios ficaram, no entanto, de prevenção rigorosa.

Declara finalmente que o povo republicano e a marinha jamais consentirão em que seja constituido um governo que não seja claramente republicano, e, se assim não se fizer, está certo que então pela força se organizará esse governo.

Falou em seguida o sr. Carlos Magalhães Ferraz, que deu todo o seu apoio ao sr. dr. Julio Martins, declarando estar ao lado deste para defesa da Republica.

Uma proclamação á marinha de guerra

O sr. dr. Julio Martins, ao sair de bordo do cruzador «Vasco da Gama», dirigiu a seguinte proclamação á marinha de guerra:

«Tendo o sr. presidente da Republica comunicado por intermedio do sr. ministro da marinha que tinha *livremente* demitido o ministerio do sr. dr. Bernardino Machado, que as forças revolucionarias se encontravam desarmadas nos quarteis e que iria constitucionalmente organizar o novo governo, cessou desde este momento o comando que assumi para defender o poder executivo.

«Como ministro demissionario, constante zelador dos interesses da marinha de guerra, agradeço ás valentes e heroicas praças navais o apoio que me dispensaram.»

O que se passou no Governo Civil

No governo civil em nada se alterou a situação. O sr. capitão Guerra Quaresma, que foi nomeado para substituir o sr. capitão Tribolet, esteve hoje ali para tomar posse do seu novo cargo, mas não o fez até á hora de fecharmos o nosso jornal, em virtude de não ter comparecido o sr. governador civil.

O novo director da policia de segurança do Estado esteve trabalhando durante todo o dia no seu gabinete do governo civil, tendo ali aparecido, inesperadamente, o sr. Vieira Marques, director da mesma policia na capital do norte.

* * *

O sr. presidente da Republica convidou os presidentes das duas Camaras e os *leaders* dos varios partidos a irem a sua casa, a fim de iniciar as *démarches* costumadas para a organização do novo ministerio.

* * *

A' porta da Brazileira foi afixado um cartaz dizendo que a revolução era contra os politicos e que a marinha de guerra e a guarda republicana se conservavam fieis ás instituições vigentes. No entanto, falase insistentemente na transferencia de alguns oficiais da guarda.

* * *

Pelas 15 horas de hoje, esboçou-se nova manifestação, de caracter insurreccional, no quartel de metralhadoras da Graça, onde pouco depois comparecia o comandante da G. N. R., ficando tudo sanado.

* * *

O sr. capitão Tribolet, ex-comissario de policia, tambem marchou, de madrugada, para o parque Eduardo VII. Uma vez ali, parece que por mero equivoco, foi preso pelos seus camaradas do proximo quartel de Campolide. Mais tarde, porem, foi restituido á liberdade, recolhendo a sua casa para descançar.

Não há motivo para sustos

A' hora de fecharmos o nosso jornal, parece que tudo está solucionado, não se tendo dado na cidade qualquer nova alteração da ordem. O Chefe do Estado pensa organisar com a maxima brevidade o novo ministerio.

Um drama de amor

ROMA, 20

A' filha do sr. Izquierdo, ministro de Cuba em Roma, suicidou-se no Hotel Pmace, onde se hospedára. O motivo deste suicidio foi um caso de amor. —(R.).

2.ª EDIÇÃO

Em casa do Chefe do Estado

Reunem os "leaders" dos varios partidos

A's 17 horas estão reunidos na residencia particular do sr. dr. Antonio José de Almeida os «leaders» dos varios partidos, com os presidentes das duas camaras, a fim de o sr. Presidente da Republica escolher livremente o novo governo.

De Inglaterra

Um "record" mundial de aviação

LONDRES, 21

Dizem de Mineola que a sr.ª Bromwel realizou 599 vezes consecutivas o «looping the loop» em aeroplano. Julga-se que este feito constitue no seu genero o «record» mundial.—(R.).

Novas negociações para resolver a questão mineira

LONDRES, 20

Está-se trabalhando para começar novas negociações ácerca da questão mineira. Há todas as razões para supôr, que em breve haverá uma grande conferencia para se resolver o assunto.—(R.).

AS AMBIÇÕES DOS SILESIANOS

Os insurrectos cercaram as cidades de Benthem e Gleiwitz

A situação é cada vez mais grave

BERLIM, 21

As cidades de Beuthem e Gleiwitz estão completamente cercadas pelos insurrectos, mas ainda não foram ocupadas.

A imprensa polaca mostra certa reserva com relação á declaração do presidente do ministerio polaco, Mr. Vite, o qual afirmou a sua absoluta discordancia com o movimento insurrecional da Alta Silesia e urgiu para que se empregassem todas as diligencias junto da França para que se liquide a aventura de Korfanty.

Os jornais declaram que esta resolução é simplesmente impraticavel, porque os habitantes da Alta Silesia não permitirão que lhes tirem as armas da mão, enquanto não forem satisfeitas as suas ambições.

O correspondente do «Times» em Kattowitz informa que a fronteira oriental da Alta Silesia ainda está aberta para receber muitos comboios com armas e munições para os revolucionarios.

A Italia recusa uma importante oferta de dinheiro

ROMA, 21

Uma delegação de camponeses polacos da Alta Silesia visitou em Varsovia o general Romei, chefe da missão italiana, a quem ofereceu alguns milhões para as vitimas italianas e suas familias. O general Romei, de acordo com a delegação italiana, negou-se a aceitar esta oferta.—(R.).

AUTOMOVEIS

Vendem-se 2, Berliet e Brasier.
Largo do Marquez do Lavradio, n.º 15.